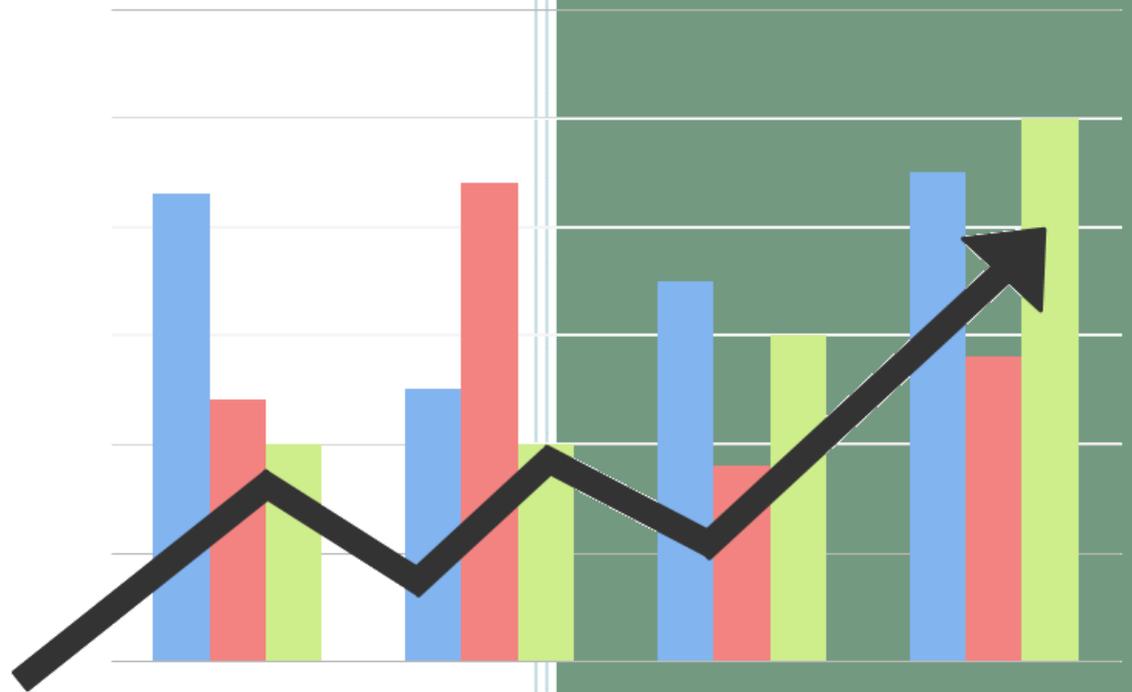


2015

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



FUNDAÇÃO

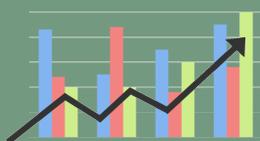
DELFIN

MENDES

SILVEIRA

F **D**
M **S**

2015

AVALIAÇÃO DE
DESEMPENHO

FUNDAÇÃO

DELFIN

MENDES

SILVEIRA

APRESENTAÇÃO

A Fundação Delfim Mendes Silveira – FDMS, visa apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico desenvolvidos pelos pesquisadores e colaboradores da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, com o intuito de promover as atividades voltadas à pesquisa científica e tecnológica, e a formação e a capacitação de recursos humanos qualificados.

Ressalta-se que a Avaliação de Desempenho é uma ferramenta de gestão que proporciona uma análise sistemática do desempenho da organização em função dos objetivos e indicadores estabelecidos, da avaliação das atividades realizadas, da análise dos resultados alcançados e do seu potencial de desenvolvimento. Do mesmo modo, torna-se possível decidir e adotar ações baseadas em dados que quantificam a eficiência e eficácia da gestão por meio da coleta, classificação, análise e interpretação dos dados.

Assim sendo, o presente documento foi elaborado com o intuito de verificar os ganhos de eficiência obtidos na gestão de projetos realizados com a colaboração da FDMS, com base em indicadores e parâmetros objetivos, bem como, buscando analisar a contribuição da FDMS no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel; averiguar a satisfação dos usuários da FDMS com a qualidade dos serviços prestados; e identificar oportunidades de melhoria nos processos da FDMS.

SUMÁRIO

A FUNDAÇÃO DELFIM MENDES SILVEIRA.....	4
Estrutura Organizacional	5
I - Conselho Deliberativo	5
II - Diretoria Executiva	7
III - Conselho Fiscal	7
OBJETIVOS	8
METODOLOGIA	9
ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
I – Averiguação da satisfação dos usuários da FDMS com a qualidade dos serviços prestados no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.....	11
I.I Satisfação do <i>stakeholder</i>	11
II - Análise da contribuição da FDMS no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.....	13
II.I Estratégias	13
II.II Processos	14
III – Identificação de oportunidades de melhoria nos processos da FDMS em relação aos projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.....	16
III.I Capacidades.....	16
III.II Contribuição do <i>stakeholder</i>	19

A FUNDAÇÃO DELFIM MENDES SILVEIRA

A Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS) foi constituída no dia 08 de novembro de 1999, como entidade de direito privado, sem fins lucrativos. Seus objetivos estatutários da abrangem: I – Prestar apoio na execução dos programas e atividades da UFPEL; II – Promover a integração UFPEL–Empresa–Estado; III – Promover estudos, pesquisas e prestação de serviços para entidade públicas e privadas; IV – Promover a articulação da UFPEL com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, visando à forma de colaboração, contratos ou convênios, para execução de programas; V – Promover a prestação de serviços de ordem técnica, científica, cultural, de pesquisa e assistência.

Conforme determina o Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010, a FDMS, obteve a renovação do ato de registro e credenciamento junto aos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 25 de julho de 2014, através da Portaria Conjunta nº 40, de 25 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 28 de julho de 2014.

Destaca-se que recentemente a FDMS passou por um período de transição que foi marcado principalmente pela mudança de sede. Atualmente estão reunidos no mesmo espaço físico, os Departamentos das três Fundações de apoio à UFPEL – Fundação Delfim Mendes Silveira, Fundação de Apoio Universitário e Fundação Simon Bolívar, favorecendo a integração e o aperfeiçoamento de técnicas e processos utilizados pelas três Fundações, além de oferecer aos usuários uma infraestrutura de qualidade que contribui para o bom atendimento.

O corpo técnico das Fundações é composto por uma Assessoria Jurídica e pelos seguintes Departamentos: Financeiro, Contábil, Licitações e Contratos, Tecnologia da Informação e Prestação de Contas. Também houve a implantação do Escritório de

Projetos, que centraliza e distribui as demandas dos projetos e visa auxiliar os coordenadores a observar o Plano de Trabalho e atingir os objetivos estabelecidos.

Dessa forma, ressalta-se que a FDMS oferece suporte aos coordenadores na execução das atividades administrativas, técnicas e operacionais, desde a concepção do projeto até sua finalização.

Estrutura Organizacional

São órgãos de administração da Fundação:

I – Conselho Deliberativo;

II – Diretoria Executiva;

III – Conselho Fiscal.

I - Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo, órgão máximo da Fundação, compor-se-á de 12 (doze) membros efetivos e seus respectivos suplentes, na maioria brasileiros, com mandato de 02 (dois) anos, renovado anualmente pela metade, permitida a recondução.

Presidente do Conselho - Mandato de 2015 a 2016

Francisco Martins Ferrari

Vice-Presidente do Conselho - Mandato de 2015 a 2017

Mara da Rocha Rodrigues

Conselheiros Titulares - Mandato de 2015 a 2017

Anderson Dionei Grutzmacher
Antônio Cesár Silveira Baptista da Silva
Carla Rosangela Machado dos Santos
Carlos Antonio da Costa Tillmann
Luiz Augusto Facchini
Mara da Rocha Rodrigues

Conselheiros Titulares – Mandato de 2015 a 2016

Fabio Pereira Leivas Leite
Fabricio Rochedo Conceição
Francisco Martins Ferrari
Mauro Santos Nolasco
Paulo Ávila
Sergio da Silva Cava

Conselheiros Suplentes - Mandato de 2015 a 2017

Jefferson Gomes Ximendes
José Carlos Brandão Garcia
-
Luís Fernando Lopes F. de Barros
Denise Dalpiaz Antunes
-

Conselheiros Suplentes - Mandato de 2015 a 2016

Daniel Marques Aquini
Cleber Freitas Pulgati
-
Maria Mercedes Bilhalva Lucas
-
Antonio Costa de Oliveira

II - Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva será constituída por um Diretor-Presidente, um Diretor-Executivo e um Diretor-Executivo Adjunto, com mandato de 02(dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Mandato de 08/07/2015 a 08/07/2017

Diretor Presidente

João Paulo de Castro Haical

Diretor Executivo

Airton da Silva Oliveira

Diretor Executivo Adjunto

Sergio Eloir Teixeira Wotter

III - Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal será constituído por 03 (três) membros efetivos e 01 (um) membro suplente, eleitos pelo Conselho Deliberativo, com mandato de 02 (dois) anos.

Conselho Fiscal - Mandato de 2015 a 2017

Tomás Dalcin

Horácio Passoa de Oliveira

Orgáides Silveira Medeiros

Conselheiro Suplente

-

OBJETIVOS

Pretende-se verificar os ganhos de eficiência obtidos na gestão de projetos realizados com a colaboração da FDMS, com base em indicadores e parâmetros objetivos.

Objetivos específicos:

I - Averiguar a satisfação dos usuários da FDMS com a qualidade dos serviços prestados no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

II - Analisar a contribuição da FDMS no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

III - Identificar oportunidades de melhoria nos processos da FDMS em relação aos projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

METODOLOGIA

Buscando atender aos objetivos propostos, a coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa de satisfação junto aos usuários da FDMS, aplicada entre os dias 14 e 21 de fevereiro de 2016. Os demais dados foram extraídos dos Relatórios de Atividades e Avaliação de Desempenho dos anos anteriores.

Para realizar análise e organização dos dados, utilizou-se as premissas da ferramenta *Performance Prism*. Esse modelo de medição de desempenho organizacional é composto por cinco faces inter-relacionadas de um prisma, sendo elas: Satisfação do *stakeholder*; Estratégias; Processos; Capacidades; Contribuição do *stakeholder*.

Ressalta-se que a partir dos objetivos e indicadores estabelecidos em 2012/13 definiram-se novos parâmetros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Visando proporcionar uma melhor compreensão do estudo, encontra-se abaixo um quadro que relaciona os objetivos específicos com os critérios propostos pelo *Performance Prism*.

Quadro 01- Quadro de objetivos específicos X Critérios *Performance Prism*

Objetivo Geral: Verificar os ganhos de eficiência obtidos na gestão de projetos realizados com a colaboração da FDMS, com base em indicadores e parâmetros objetivos.

Objetivos Específicos	Critérios <i>Performance Prism</i>
I - Averiguar a satisfação dos usuários da FDMS com a qualidade dos serviços prestados no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.	Satisfação do <i>stakeholder</i> .
II - Analisar a contribuição da FDMS no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.	Estratégias; Processos.
III - Identificar oportunidades de melhoria nos processos da FDMS em relação aos projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.	Capacidades; Contribuição do <i>stakeholder</i> .

I – Averiguação da satisfação dos usuários da FDMS com a qualidade dos serviços prestados no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

I.1 Satisfação do *stakeholder*

Para averiguar a satisfação dos usuários da FDMS, organizou-se os dados relativos aos objetivos e indicadores conforme as diretrizes abaixo:

Parâmetros 2012/13

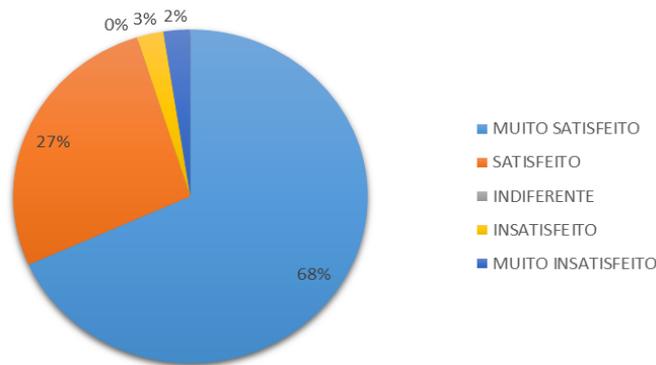
Objetivo	Indicador	Meta
Medir a satisfação dos clientes.	Índice de satisfação encontrado na Pesquisa de Satisfação de cada ano.	Meta 1: Atingir 5% de oscilação para mais no índice de satisfação geral entre a Pesquisa de Satisfação 2011 e a Pesquisa de Satisfação 2012 - 2013/1.

Indicadores 2014/15

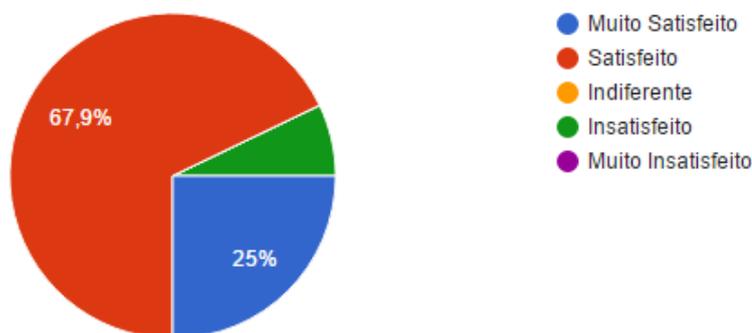
Objetivo	Indicador	Meta
Medir a satisfação dos usuários.	Índice de satisfação encontrado na Pesquisa de Satisfação de cada ano.	Meta 1: Atingir 5% de oscilação para mais ou para menos no índice de satisfação geral entre a Pesquisa de Satisfação 2012/13 e a Pesquisa de 2015.

Meta 1 - Atingir 5% de oscilação para mais ou para menos no índice de satisfação geral entre a Pesquisa de Satisfação 2012/13 e a Pesquisa de 2015.

Nível Geral de Satisfação 2012/13



Nível Geral de Satisfação 2015



Comparando-se a variável “Muito Satisfeito” de 2012/13, com a variável de 2015, percebe-se uma redução de 43% no índice. Já a variável “Satisfeito” teve um aumento de 40,9%. O percentual detectado 2012/13 de 27%, foi estendido para 67,9% em 2015. A variável “Indiferente” não teve alteração, mantendo-se em 0%. O índice “Insatisfeito” apresentou um aumento de 5,1%, passando de 2% para 7,1 % em 2015. Por fim, a variável “Muito Insatisfeito” de 3% encontrada em 2012/13, foi extinta em 2015, representando 0%.

Sendo assim, ao abordar o nível de satisfação geral, somando-se as variáveis “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, salienta-se que o somatório de 95% encontrado em 2012/13 foi reduzido para 92,90% em 2015. Dessa forma, a Meta estabelecida foi atingida.

II - Análise da contribuição da FDMS no desenvolvimento de projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

II.I Estratégias

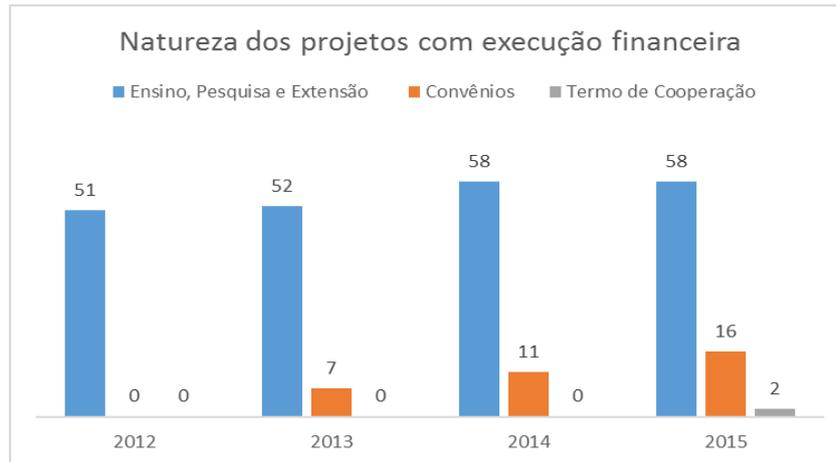
Visando averiguar a natureza dos projetos administrados pela Fundação, os dados relativos aos objetivos e indicadores foram organizados conforme as diretrizes abaixo:

Parâmetros 2012/13

Objetivo	Indicador	Meta
Monitorar natureza dos projetos em execução da organização.	Natureza dos projetos em execução.	Meta 1: Manter igual ou superior o número de convênios do ano de 2010. Meta 2: Manter igual ou superior o número de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do ano de 2011.

Indicadores 2014/15

Objetivo	Indicador	Meta
Monitorar natureza dos projetos em execução da organização.	Natureza dos projetos em execução.	Meta 1: Aumentar o número de convênios administrados em relação aos anos anteriores.



Meta 1: Aumentar em o número de convênios administrados em relação aos anos anteriores.

Houve o aumento de 09 (nove) convênios administrados pela Fundação em relação ao ano de 2013 e de 05 (cinco) convênios em comparação ao ano de 2014, atingindo a meta estipulada.

II.II Processos

Com o intuito de monitorar o crescimento do número de projetos administrados pela Fundação, organizou-se os dados relativos aos objetivos e indicadores conforme as diretrizes abaixo:

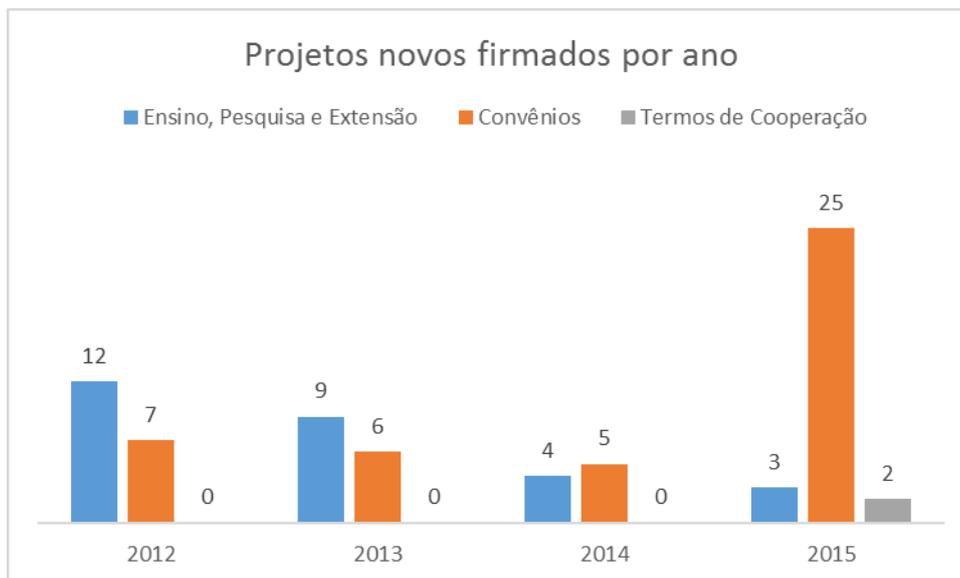
Parâmetros 2012/13

Objetivo	Indicador	Meta
Monitorar o crescimento do número de projetos administrados pela Fundação.	Nº de projetos administrados.	Meta 1: Alcançar aproximadamente 58 (cinquenta e oito) projetos ativos no ano de 2012.

Indicadores 2014/15

Objetivo	Indicador	Meta
Monitorar o crescimento do número de projetos administrados pela Fundação.	Nº de projetos administrados.	Aumentar o número de convênios e termos de cooperação administrados pela Fundação.

Meta 1: Aumentar o número de convênios e termos de cooperação administrados pela Fundação.



No ano de 2015, houve um aumento considerável no número de convênios administrados pela Fundação. De 05 (cinco) convênios firmados em 2014, em 2015 houve 25 (vinte e cinco) novos convênios firmados. Percebe-se também, que em 2015 foram firmados 02 (dois) termos de cooperação, enquanto nos anos anteriores, nenhum termo de cooperação foi firmado. Assim sendo, atingiu-se a meta estabelecida.

III – Identificação de oportunidades de melhoria nos processos da FDMS em relação aos projetos executados por pesquisadores e colaboradores da UFPel.

III.I Capacidades

Indicadores 2015

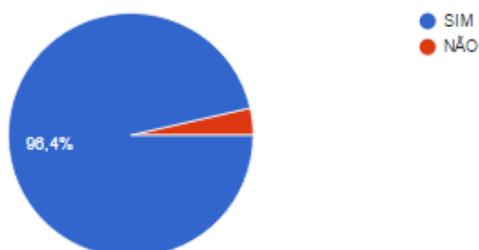
Objetivo	Indicador	Meta
Identificar os ganhos de eficiência obtidos na gestão do projeto realizado com a colaboração da Fundação.	Número de registros de melhorias e/ou novos serviços encontrados na Pesquisa de Satisfação 2015.	Monitorar os registros de melhorias e/ou novos serviços encontrados na Pesquisa de Satisfação 2015.

Na pesquisa de satisfação realizada em 2016, obteve-se 22 (vinte e dois) registros sobre os ganhos de eficiência obtidos na gestão de projetos realizados com a colaboração da Fundação, conforme discriminado abaixo:

Você considera que os SERVIÇOS PRESTADOS pela FDMS são RELEVANTES e que a Fundação contribui POSITIVAMENTE, possibilitando GANHO DE EFICIÊNCIA na execução dos projetos?

SIM 96,4%

NÃO 3,6%



Em caso positivo na pergunta anterior, descreva os GANHOS DE EFICIÊNCIA obtidos na gestão do projeto realizado com a colaboração da Fundação. Em caso negativo, justifique. (22 respostas)

Respostas positivas

1. Otimização de transações financeiras, segurança em pagamentos, entre outros benefícios.
2. A gestão do Projeto Mestrado em Filosofia ganhou em eficiência em relação à agilidade e economia com a execução de atividades relacionadas a passagens, diárias, gastos com hospedagem e alimentação de palestrantes e convidados externos ao PPGFIL.
3. Facilidade para compra de materiais de rotina do laboratório (reagentes, equipamentos de escritório, materiais didáticos, materiais para cursos) via ressarcimento. Facilidade para solicitação de pagamento via ofício assinado pelo Coordenador do projeto.
4. Os funcionários da Fundação se mostram informados, competentes, dedicados e atenciosos, o que facilita as ações necessárias à execução dos projetos.
5. Permite a realização de parcerias público/privadas e com isso a condução das atividades de pesquisa do grupo.
6. A fundação contribui para desburocratizar a execução dos projetos de pesquisa. Sem o seu auxílio seria impossível realiza-los no formato e no tempo necessário.
7. Sem a gestão de projeto da FDMS a quantidade de tempo que eu gastaria gerenciando a burocracia do convênio com a AGDI seria bem maior, comprometendo o andamento de outros aspectos do projeto.
8. - realização de licitações e tomada de preços; - organização de documentação e prestação de contas do projeto; - contato direto com fornecedores.
9. Agilidade na compra de produtos e na contratação de serviços é muito importante em projetos de extensão com prazo de execução.
10. Especialmente na aquisição de produtos e serviços e na presteza do Setor Financeiro.

11. Agilidade no procedimentos de compra e pagamentos.
12. Os serviços auxiliam na maior agilidade para colocar os projetos em andamento.
13. A Fundação diminui a BUROCRATIZAÇÃO a que é submetido o professor na pesquisa, fazendo com que ele tenha mais tempo disponível para o que realmente interessa.
14. Permite que a gestão dos projetos seja realizada conforme a legislação, garantindo o máximo de adequação nas atividades realizadas
15. Autonomia na administração do dinheiro.
16. Transparência nas entradas dos recursos.
17. Bom nível de informações prestadas; agilidade nas demandas.
18. Resposta rápida a questionamentos, e ótima instrução acerca dos procedimentos
19. Maior agilidade na aquisição de equipamentos e materiais, bem como na realização de serviços indispensáveis ao bom andamento das atividades do Programa.

Respostas Negativas:

1. A Fundação permitia uma maior agilidade de acesso aos recursos, o que é de fundamental importância para os programas de Pós-Graduação. Com as mudanças nas regras, perdeu-se esta agilidade, o que tem comprometido os serviços prestados pela fundação e o interesse por parte dos Programas de Pós-Graduação de manterem a gestão de seus projetos.
2. Excesso de burocracia, muita morosidade, dificuldade na execução do projeto.
3. Maior agilidade nas comprar seria algo para melhorar.

III.II Contribuição do *stakeholder*

Indicadores 2015

Objetivo	Indicador	Meta
Verificar as necessidades dos clientes para melhoria dos processos.	Número de sugestões de melhorias e/ou novos serviços encontrados na Pesquisa de Satisfação 2015.	Implantar 30% de sugestões no ano de 2016, após análise da viabilidade.

Meta: Implantar 30% de sugestões no ano de 2016, após análise da viabilidade.

Na pesquisa de satisfação realizada em 2016, obteve-se 11 (onze) sugestões melhorias e/ou novos serviços conforme discriminado abaixo:

1. Sugiro que sejam disponibilizados serviços on-line na home page da FDMS, para melhor controle do andamento do projeto e para agilizar as solicitações.
2. Penso que o modelo de gestão da FDMS daqui pra frente deve atender ao previsto no Marco Legal da Ciência, sancionado em 11/01/16 pela Presidente Dilma Rousseff. Nós, professores, precisamos de maior facilidade para estabelecer novos projetos com empresas do setor privado e movimentar o dinheiro com destino à compra de equipamentos e bolsas. Nós temos conhecimento técnico-científico. Vocês (FDMS) precisam nos dar respaldo e rapidez nas ações administrativas e financeiras dos convênios. Outra coisa: sinto que há uma depreciação do termo "bolsa" quando falamos no meio acadêmico; parece que alguém está roubando. Na verdade, a bolsa permite trazer mão de obra aos nossos laboratórios e avançar nos projetos. As bolsas permitem, também, que professores que trabalham muito mais do que 40 horas semanais (em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão), gerando

- ciência, tecnologia e desenvolvimento, recebam por isso. É justo! Por fim, em minha opinião a movimentação financeira para cursos e treinamentos nas dependências da Universidade deve ser autorizada e normatizada com urgência.
3. Embora saiba que não são decisões da Direção da Fundação, mas as alterações introduzidas em processos como compras de material, realização de serviços e escolha de hotéis para hospedar profissionais ministrantes dos cursos, por exemplo, reduziram em muito a flexibilidade gerencial. No projeto LABGRÃOS só trabalhamos com receita própria e sabemos muito bem o que custa consegui-los, por isso sempre fomos muito criteriosos na sua aplicação, mas há outros valores definidores das tomadas de decisão além dos financeiros. Se for possível retornar aos procedimentos que utilizamos há décadas, melhoraria em muito o desempenho.
 4. Temos tido atrasos no setor de compras, a justificativa é a de que estão se dedicando a aquisições do Restaurante Universitário. Essa atividade é uma atividade que deveria ser executada pelo pessoal da Universidade e não da Fundação. Salvo maior juízo. Isso tem prejudicado as aquisições realizadas pelos projetos, com atrasos que em longo prazo pode vir a prejudicar o trabalho.
 5. As vezes fico com a impressão que a equipe de gestão de projetos está chegando ao limite de sua capacidade de atender bem todos os projetos. Talvez uma equipe um pouco maior pudesse dar mais agilidade ainda ao andamento da gestão dos projetos.
 6. Automatização do envio de documentos.
 7. Existe uma dificuldade de acompanhamento do saldo e extrato das contas. Há algum tempo houve a hipótese que os coordenadores pudessem ter acesso ao extrato. Creio que seja essencial que as Fundações utilizem um software de gerenciamento dos projetos, através do qual seja possível fazer a aquisição de bens previstos nos projetos, solicitar recursos de passagens, diárias, etc, a exemplo da FEESC - Fundação para Ensino de Engenharia de Santa Catarina, com a qual trabalhei em alguns projetos.

8. Maior agilidade com comprar solicitadas via fundação
9. Sem comentário.
10. Maior agilidade no atendimento de pedido de compra por parte do projeto exige equipamento com especificidades técnicas restringindo a um fornecedor apenas. Neste ano de 2015 as Fundações demonstraram problemas com a contratação de transportadoras, atrasando a entrega de equipamentos solicitados pelo projeto e 'já comprados', ocasionando grande demora na entrega.
11. O setor de projetos deverá ser mais ágil e dinâmico. Há um projeto de professores da Virologia, integrantes do PPGV, por exemplo, que há tempos precisa ser cadastrado, para recebimento de recursos de empresas, que ainda não o foi. A própria FDMS não sabe como enquadrá-lo (pesquisa...). Isso tem causado problemas destes professores com a empresa, correndo o risco de perder um recurso vultoso.